ANNO XXVI. S. Luiz—Quarta-feira, 13 de Fevereiro de 1867. NUMERO 36

PUBLICADOR MARANHENSE

O Publicador-Maranhense, folha Official e diaria, é propriedade de I. J. Ferreira.

As assignaturas são pagas adiantadas:—abrem-se em qualquer dia, e finalisão em Março, Junho, Setembro, e Dezembro.

Subscreve-se no escriptorio da Typographia—Largo de Palacio n. 3.

Assignaturas.
CAPITAL.
Por anno ...16$000
Por semestre. 8$500
Por trimestre. 4$800

Assignaturas.
INTERIOR.
Por anno....18$000
Por semestre. 9$500
Por trimestre 5$000

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de Fevereiro de 1867.

A' camara municipal da cidade de Alcantara.—Tendo a camara municipal da cidade de Alcantara eliminado do cargo de 1.° juiz de paz da freguezia do Apostolo S. Mathias o cidadão João Gabriel de Araujo e Silva, sob pretexto de haver mudado de domicilio do 2.° para o 1.° districto da dita parochia, e tendo eu em vista o que acabo de representar-me o mesmo juiz de paz e os documentos que me forão presentes, declaro á camara que não póde subsistir a sua deliberação. O que lhe faço constar para a devida intelligencia e execução.

—Ao juiz de paz presidente da mesa parochial de S. Mathias d'Alcantara João Gabriel de Araujo e Silva.—Em resposta ao seu officio de hontem, em que me communica haver-lo a camara municipal da cidade eliminado do cargo de 1.° juiz de paz da freguezia do Apostolo S. Mathias, sob pretexto de ter V. S. mudado de domicilio do 2.° para o 1.° districto da dita parochia, e tendo de documentos que me forão presentes consta que ainda continúa residir no 2.°; tenho a dizer-lhe que acabo de declarar á camara que a sua deliberação não póde subsistir. O que lhe communico para a sua intelligencia e afim de que continue a presidir a mesa parochial.

—Ao director interino das obras publicas provinciaes.—Communico a Vmc. para a devida intelligencia, que acabo de expedir ordem ao thesouro provincial para mandar pagar não só a folha dos operarios que acompanhou o seu officio de data, como todas as contas que se seguirem até a conclusão da obra da cadeia publica desta cidade.

—Ao mesmo.—Pode Vmc., conforme propõe em seu officio desta data, mandar fazer os concertos de que carece o ladrilho do chão do Ribeirão, dispondo para esse fim das lagens, a que Vmc. se refere existentes na cadeia publica desta cidade.

—Ao mesmo—Transmitto a Vmc., para que conste nessa repartição, o incluso contracto feito com o cidadão Raimundo Theodoro da Motta para a abertura da estrada de Santa Thereza á Monção.

—Ao tenente-coronel director interino das obras publicas.—Fica Vmc. auctorisado a fazer no plano da obra do 3.° raio da cadeia publica desta cidade as innovações de que tracta em seu officio de 19 de janeiro ultimo, sendo a primeira collocar sobre as cellulas do andar superior grades de ferro; a segunda fazer de ferro as portas das cellulas e a 3.ª collocar siphões de ferro fundido latrinas; podendo contractar com o director da fundição da companhia de vapores todas as obras de ferro necessarias, cujo pagamento será feito metade á vista e a outra metade a praso de seis mezes, conforme Vmc. propõe.

—Ao Dr. inspector da instrucção publica.—Approvo a proposta que fez Vmc., em seu officio de 5 do corrente, dos professores da 1.ª e 3.ª freguezias desta capital Sebastião Pedro Nolasco e Manoel do Nascimento Mendes dos Reis e do professor jubilado Filippe Benicio d'Oliveira Condurú para examinadores dos oppositores á cadeira de primeiras lettras do sexo masculino da freguezia de S. João de Côrtes.

Para os exames, que deverão ter lugar em uma das salas do lyceo, marco o dia 14 do corrente pelas 10 horas da manhã.

—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em resposta ao seu officio, n. 42 de 4 do corrente, tenho a declarar á V. S. que pode aceitar o lanço de vinte mil e quinhentos reis, offerecido por José Gonçalves Branco pelo predio posto em arrematação perante a junta d'essa thesouraria de 30 de janeiro findo.

—Ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que segundo consta do officio do chefe de policia de 4 do corrente, reassumio naquella data o exercicio de seu cargo o amanuense Ignacio Tolentino Frazão, renunciando o resto da licença em cujo gozo se achava.

—Ao mesmo.—Em vista do que representou-me o major commandante do forte de Santo Antonio da Barra e da informação dada por V. S. em officio n. 43, de hontem, tenho resolvido abrir sob minha responsabilidade nos termos do § 7 do art. 5.° do decreto n. 1884 de 1.° de fevereiro de 1862, na rubrica—Diversas despezas e eventuaes do ministerio da guerra no exercicio corrente, o credito da quantia de seiscentos de reis, já pedida por V. S. ao governo imperial, para ir occorrendo as despezas com aquella rubrica até o mez de junho proximo futuro. O que communico a V. S. para seu conhecimento e devida execução.

—Ao inspector do thesouro publico provincial.—Transmitto a Vmc. para os fins convenientes, a inclusa copia do termo, pelo qual foi innovado o contracto celebrado por esta presidencia á 17 de agosto de 1864 com o cidadão francez João Echegoien Portal para a navegação á vapor no rio Mearim.

—Ao mesmo.—Tendo em data de 7 de janeiro ultimo approvado a deliberação, que tomou o inspector da instrucção publica, de chamar o cidadão Manoel Luiz dos Santos para substituir o porteiro do Lyceo d'esta cidade Raymundo Duarte Almeida, que se achava gravemente doente; assim o communico á Vmc. para a devida intelligencia.

—Ao mesmo.—Fico inteirado pelo seu officio n. 23 de 4 do corrente, de terem sido arrematados em hasta publica no dia 1.° os diversos moveis da escola agricola do Cutim, pela quantia de cento e quarenta e nove mil reis.

Quanto as terras e edificações cujo lanço foi de um conto e seiscentos mil reis, convém que Vmc. não effectue a respectiva venda, ficando no entretanto auctorisado, como pede, a arrendal-as até ulterior deliberação desta presidencia.

—Ao mesmo.—Remetto a Vmc., para que seja devidamente paga, a inclusa folha dos jornaes vencidos pelos operarios empregados na caiação do primeiro raio da cadeia publica desta cidade de 23 a 31 de janeiro findo, na importancia de vinte e seis mil quatrocentos e oitenta reis; prevenindo-o de que deverá assim proceder á respeito de todas as contas que se seguirem até a conclusão da obra.

—Ao encarregado do deposito de artigos bellicos.—Forneça Vmc. ao commandante do forte de São Luiz os objectos mencionados no pedido junto, organisado de conformidade com o modelo n. 10, que acompanha o aviso do ministerio da guerra de 4 de junho de 1851.

Secretaria do governo.

Expediente do dia 4 de Fevereiro de 1867.

Ao Dr. Antonio de Souza Mendes Junior.—S. Exc. o Snr. presidente da provincia fica inteirado pelo seu officio de 19 de Janeiro findo de haver Vmc. nesse dia entrado no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Viana, para o qual foi removido por decreto de 1.° de dezembro do anno passado.

Tribunal da Relação.

Sessão do 1.° de fevereiro de 1867.

Presidencia do Exm Sr. conselheiro Albuquerque Mello.

Presentes os Illms Srs. desembargadores Alcanforado—Xavier Cerqueira — Souza — Ayres — Barros e Vasconcellos — Gonçalves Campos—Innocencio Campos

Secretario interino Moraes Martins

O Sr. Xavier Cerqueira passou ao Sr. Souza em 3.° lugar os autos crimes.

Appellante o juiz de direito de Camutá.

Appellado Lindolpho Rodrigues Captivo.

Em 5.° ao Sr. Barros e Vasconcellos por falta de juiz certo.

Appellante José Aniceto de Moraes.

Appellado Joaquim Antonio Bello

O Sr. Souza passou ao Sr. Barros e Vasconcellos em 3.° lugar os autos crimes.

Appellante o juiz de direito do Alto-Mearim

Appellado Ignacio José Rodrigues.

Ao Sr. Ayres em 2° os civeis.

Appellante Claudina Maria da Conceição.

Appellado Joaquim Augusto da Silva.

O Sr. Barros e Vasconcellos passou ao Sr Gonçalves Campos em 2.° lugar os autos crimes.

Appellante Francisco Mavier da Silva.

Appellada a justiça.

Em 3.°

Appellante José Gonçalves Monte.

Appellada a justiça.

O Sr. Gonçalves Campos passou ao Sr. Innocencio de Campos em 2° lugar os autos crimes.

Appellante o juiz de direito de Breves.

Appellado José Antonio.

Em 4.° os civeis.

Appellante Ignacio Alves Lima.

Appellada D. Bento Alves de Lima.

O Sr. Innocencio de Campos passou ao Sr. Alcanforado em 2.° lugar os autos civeis.

Appellante a orpha D. Alexandrina Trindade de Sá e outros.

Appellado Francisco Domingues da Silva.

Em 3.°

Appellante o molato Sebastião.

Appellado Miguel Gomes de Azevedo.

Diligencias.

Appellantes o juiz de direito de Pastos-Bons e Pedro Barbosa de Souza

Appellados os mesmos.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça

Appellante D. Francisca Thereza do Amaral.

Appellado Antonio José Gonçalves Gil.

Nomeou-se ao bacharel Mattos Pereira curador dos menores.

Dias pedidos.

Appellante o juiz de direito de Marajó.

Appellado Antonio Couto da Fonseca.

Appellante José Joaquim de Azevedo Almeida & C.ª

Appellado o preto Congo.

Julgamentos.

Appellante D. Eliza Anna da Costa Ferreira.

Appellado Antonio Estevão de Barros.

Despresados os embargos:

Appellante D. Carolina Martins Henriques.

Appellado José Maria da Silva Porto.

Reformada a sentença.

Distribuições.

Recursos.

Ao Sr. Souza.

Recorrente o bacharel Martiniano Mendes Pereira.

Recorrido o juiz de direito do Itapecurú-mirim.

Ao Sr. Barros e Vasconcellos.

Recorrente o juiz de direito do Amazonas.

Recorrido Damazo de Souza Barriga.

Appellações crimes.

Ao Sr. Souza.

Appellante o juiz de direito de Breves.

Appellados Manoel Francisco Esteves Coutinho e outro.

Commissão da Praça.

Para conhecimento do commercio e do publico em geral, faço inserir no *Publicador Maranhense* as representações ultimamente dirigidas pela commissão da praça ao governo imperial e ao Exm. Sr. presidente da provincia Maranhão, 12 de fevereiro de 1867.

Manoel Silvestre da Silva Couto,
1.° secretario.

SENHOR.—A commissão da praça do commercio do Maranhão, sentindo feridos e prejudicados os interesses da mesma praça com a alteração ultimamente feita nas partidas dos paquetes á vapor da companhia brasileira, do Rio de Janeiro para os portos do norte, seria infiel ao mandato que recebeu do respectivo corpo commercial, se não erguesse a sua voz supplicante na Augusta Presença de Vossa Magestade Imperial contra a dita alteração, que fez desapparecer vantagens conhecidas e experimentadas, e trouxe em lugar dellas demoras, incertezas e damnos.

Quando os referidos paquetes sahião do Rio de Janeiro, como anteriormente, nos dias 7 e 23 de cada mez, passavão por Pernambuco em tempo que já ahi estavão as malas da Europa conduzidas pelos vapores das linhas transatlanticas, e as transportavão para o porto do Maranhão, onde regularmente fazião a sua entrada em 5 e 20. A correspondencia entre as praças da Europa e a do Maranhão seguia o seu transito sem demora e interrupção, e assim as noticias commerciaes dos grandes mercados consumidores, segundo as quaes devião ser feitas as transacções e expedidos os avisos, chegavão mais rapidos, e evitavão as vezes negociações prejudiciaes. A praça do Maranhão, que com a Europa e o Sul do imperio não tem nenhuma outra communicação por paquetes á vapor, reconhecia que esta unica, senão era bastante á prosperidade do seu commercio, muito o coadjuvava pela sua opportunidade.

Mas, com a mudança ha pouco operada, esse auxilio enfraqueceu muito, tornou-se de quasi nenhum valor; o commercio do Maranhão soffreu um golpe inesperado e descorçoante, sendo privado do goso de uma grande vantagem para segurança de suas transacções. Partindo do Rio de Janeiro os paquetes brasileiros em 1 e 15 do mez, a mala da Europa será recebida no Maranhão com a demora, pelo menos de oito dias, ou em 14 e 28, quando o era d'antes em 5 e 20, e a respectiva correspondencia desta modo retardada exporá o commercio á mallogros e prejuizos certos e inevitaveis pela ignorancia das occurrencias nos principaes centros de consumo europeo.

E' duro e doloroso ao commercio do Maranhão o considerar na má sorte que o persegue, e obsta ao seu desenvolvimento e progresso. Hontem excluido dos beneficios que lhe devia trazer a linha de vapores entre os Estados-Unidos e o Brasil, se o porto de S. Luiz fosse um das escalas dos mesmos vapores; hoje prejudicado na rapidez de sua correspondencia com a Europa pela alteração das partidas dos vapores brasileiros do Rio de Janeiro.

Nem foi este o unico mal causado por tal mudança; ha outro de igual momento e natureza. Os vapores americanos chegão ao Pará, vindos dos Estados-Unidos, no dia 6 de cada mez; a mala da correspondencia para o Maranhão era conduzida d'ahi com a demora de tres ou quatro dias, pelos paquetes brasileiros no seu regresso para o Sul. Agora, porém, como estes paquetes só podem entrar naquelle porto em 16 e 30, e regressar, quando muito, até 4 e 20, segue-se que a dita mala só na viagem de 20 será transportada, ou com demora de mais de oito dias do que anteriormente.

Assim o commercio do Maranhão é prejudicado duplicadamente; e deste prejuizo partilha tambem a provincia do Piauhy.

Não são bem conhecidos os motivos que aconselharão a alteração contra a qual esta commissão respeitosamente reclama; mas quer fossem os interesses da companhia brasileira, quer os das praças de Pernambuco, Bahia, e Rio de Janeiro, parece que é mais rasoavel e justo conciliar os diversos interesses, attender e satisfazer a todos em devida proporção, como se tinha feito, do que sacrificar os das praças de menos importancia commercial aos das mais ricas e prosperas, que aliás contão diversas linhas de paquetes á vapor que constantemente demandão os seus portos, e actuão e desenvolvem o seu commercio, ou as puras conveniencias da companhia exuberantemente subvencionada.

Todos os interesses legitimos teem igual direito á protecção do Estado, que lhes deve ministrar as condic

FOLHETIM.

AS PRIMAS DE SATANAZ.

POR

Jules de Saint-Felix.

(Vide o n. 35.)

—E eu! replicou Armanda. Tornar eu a achal-a aqui, e tão bem acompanhada! Estava tão longe de o esperar! Tinham-me dito que vivia isolada e triste, trabalhando como uma obreira para ganhar a renda da casa! Só no mundo e aspirando ao céo, como a Mignon da legenda allemã! Jesus! Que cousas me disseram! Em vez disto, venho achal-a n'um quarto muito bonito, bem arejado, bem limpo, e com bons moveis, vivendo folgadamente, servida por uma rapariga encantadora, que se chama Irma, e passando agradavelmente as primeiras horas da noite na companhia de pessoas a quem estima!....

Bem vê que esta contrariedade ás minhas previsões me enche de alegria; sinto-me satisfeitissima, e dou-lhe os parabens. Não obstante occorre-me uma reflexão, e é que tendo deixado posição tão elevada e tão tranquilla, não tenha exigido mais luxo na sua habitação. Parece-me que se poderia fazer pela menina mais do que isto.... Não estamos tão pobres como parece, minha linda menina; e não fomos de todo desafortunados na ultima operação que fizemos, ha seis semanas, no palacio de Beauchamp.... por nossa conta e risco, entende-se....

Desta vez, ao ouvir tão inesperadas palavras, e que occultavam uma accusação injuriosa para a sua honra ergueu o marquez a fronte, e disse com voz firme:

—A senhora ha de explicar-me mui claramente o sentido ambiguo das suas ultimas phrases. Vou até dirigir-lhe duas perguntas. Accusa por ventura a menina Lucy de procedimento equivoco? Accusa-me a mim de ter commettido algum roubo no palacio de Beauchamp, com o fim de sustentar esta joven sobejamente nobre? Responda, senhora, é indispensavel que responda; e, acautelle-se ... não admitto equivocos

Voltou-se Armanda para o marquez com incomparavel orgulho, mirou-o de alto a baixo, e desatou a rir

—Repito-lhe, proseguio Raymundo, que ha de explicar-me as suas palavras. Se não serei eu quem dê explicações; e previno-a de que o farei diante de testemunhas, na presença de Irma, que é uma rapariga honrada, e diante de outra pessoa que póde estar aqui dentro de alguns minutos se lhe mandar pedir que venha.

—E quem é essa outra testemunha com que me ameaça? perguntou Armanda a Lucy, em tom ligeiro mas com expressão de ira, e ao mesmo tempo de inquietação. E' sem duvida o imbecil do Sr Noirot, seu porteiro?

Neste momento entrou na sala a menina Irma, de modo que ouvio o elogio que tinham feito a seu tio. Pôz em cima da mesa uma carta dirigida a Lucy, e voltando-se para a Sra. de Castellan, dirigio-lhe uma cortezia cujo respeito affectado tinha todo o caracter de suprema insolencia.

—Retire-se para a sua cosinha; minha filha, disse-lhe a nobre Armanda. Julga que se dá aqui o mesmo que em algumas comedias de Moliere, em que os creados tomam parte na conversação dos amos?

—Sim, minha senhora, replicou Irma, quando uma ama como a menina Lucy, lhes faz a honra de os escutar.

—Irma, disse Lucy, interrompendo-a; faça-nos o favor de nos preparar o chá.

A sobrinha do Snr. Noirot accedeo ao convite; mas como o quarto era pequeno, podia da casa immediata ouvir perfeitamente o que se dizia na sala.

Entretanto pedira Lucy a Sra. de Castellan licença para lêr a carta que lhe tinham levado. Depois de a ter percorrido com a vista, passou-a ás mãos de Raymundo, accrescentando:

—Esta carta, Sr. marquez, interessa-o tanto como a mim.

Raymundo pegou na carta, e leo-a, sem attentar nem de leve na visita.

—Que incivilidade! disse Armanda dirigindo-se a Lucy. E então, fazia eu mal em suppôr entre ambos encantador communismo de interesses e sentimentos?

—Mas, minha senhora, replicou Lucy, não terei tambem a minha vez de lhe pedir explicações? Com que fim veio aqui?

—Com o fim de a desenganar de a salvar, pobre creança! exclamou Armanda suavisando o olhar e a voz. Recorde-se do que deixou veja o que é hoje, pense no que virá a ser.

Raymundo guardara a carta no bolso, e dirigindo a Lucy olhos de ternura resolveo-se a escutal-a no seu dialogo com a Sra. de Castellan, sem a interromper.

—O que deixei, minha senhora, está ainda mui presente na minha memoria. Deixei uma posição das mais agradaveis aos olhos do mundo; mas ao mesmo tempo das mais falsas e perigosas para a minha reputação .. para a minha honra....

—Atreve-se a fallar assim? replicou Armanda; mas, continue.

—Abandonei sem pezar a sua casa minha senhora, e a sua tutela officiosa porque não sou sua parenta nem sua pupilla, porque tambem não sou sua ama, ou creada; emfim, porque não tendo titulo nenhum, nenhuma qualidade pela qual devesse permanecer na sua casa, era nella a minha posição, repito, extremamente falsa.

—Ah! Lucy, exclamou a sua interlocutora, mui commovida, como é que póde dizer taes cousas? Não a achei na idade de quatorze annos em uma fabrica de rendas, em Bruxellas, sem protecção só no mundo, entregue a mercenarios, que fariam da menina o que bem lhes approuvesse? Não propuz servir-lhe de segunda mãi, ou antes de sua irmã mais velha, trazel-a para França sua patria, promettendo tel-a na minha companhia para lhe dar a educação que merecia? Nesse dia não se me lançou nos braços, derramando lagrimas de gratidão? Não me acompanhou com amor? Não foi tratada em minha casa como se fôra minha filha? Com que zelo, com que ternura velava eu pela menina, e me empenhava em conquistar-lhe o coração e a sua inteira confiança? Ingrata! Que lhe faltou em minha casa, ou no seio da sociedade em que viveo? Desde o mais aprimorado luxo até aos menores caprichos, teve a seu belprazer quanto póde realisar os desejos das jovens mais opulentas. Tudo lhe concedia; não via neste mundo senão a sua ventura e o seu futuro, e nunca era tão ditosa como quando via a admiração que a rodeava. Taes foram, Lucy, os suaves annos, que passou sob a minha tutela de irmã. Diga, confesse-o, teve em minha casa um só pezar se quer? E n'um dia, n'um dia maldito, quando eu dava uma festa por sua causa, para solemnisar o seu anniversario natalicio, fugiu de minha casa em segredo, ausentando-se della como de sitio perigoso e mal afamado, para onde tivesse sido levada astuciosamente por gente perversa que quizesse entregal-a á infamia! Ah! Lucy, perdoar-lhe-hia a leviandade, o egoismo, a falta de coração até; mas como quer que acceite a idéa de que calculou cruelmente um acto de ingratidão, e que, de certo cançada de dissimular o odio que me tinha, me arrojou ao rosto na presença de todo o mundo, o ultrage mais offensivo?

Não, é impossivel. A idéa de tal fuga não foi sua; inspiraram-lh'a. Enganaram-n'a, seduziram-n'a; cedeo a conselhos infernaes. Ah! deixe-me chorar, minha querida menina; deixe me ceder á intensidade da minha dôr, a minha desesperação, ainda que sirva de escarneo ás testemunhas que me ouvem e que me detestam! deixe-me dizer lhe com os soluços do meo coração, minha querida Lucy, que não posso viver sem a sua companhia! que morrerei se não vier comigo; e que vim aqui se não para a sua companhia! que morrerei se não vier comigo; e que vim aqui esta noite para lhe supplicar que se compadeça de mim, e que se lembre de que não mereço tão grande pezar, tamanha desgraça!

O silencio e admiração succederam a estas palavras, proferidas em tom de desolação. Lucy voltava o rosto para occultar duas lagrimas que sulcavam as faces; Raymundo levantara-se, e de pé, e encostado á vidraça da janella, olhava para a lua atravez do arvoredo do jardim. Irma na saleta, sentada, com o cotovello encostado á mesa, diligenciava adivinhar a situação que acabava de mudar de modo tão imprevisto. Quanto á Sra. de Castellan, com o lenço nos olhos, chorava realmente, e os seus soluços provavam mui profundo pezar.

Então acercou-se Lucy de Armanda, e disse-lhe em tom de amisade:

—Seria injusto accusar-me de ingratidão. Em um momento mais tranquillo espero fazer-lhe comprehender as causas demasiado graves que me obrigaram a deixar a sua casa. Appello para o seu raciocinio e, sobretudo, não me condemne sem me ouvir.

—Pois bem, falle, Lucy, disse Armanda. Mas como poderá fazel-o livremente perante destemunhas?

—Minha senhora, disse em seguida Raymundo, eu retiro-me por algum tempo, porque antes que a Sra. de Castellan saia daqui quero saber se me accusa ou não do roubo que diz se commetteo no seu palacio de Beauchamp.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ções e meios de segurança e incremento; e se bem que taes condicções e meios devão proporcionar-se a importancia dos interesses, nada póde justificar que os maiores sejão os unicos attendidos e favorecidos.

Estas obvias considerações sempre forão a regra de proceder do illustrado e paternal governo de V. Magestade Imperial; e para prova desta verdade, sem procural-a em assumpto diverso, pode ser invocada a revogação da mudança da partida dos paquetes brasileiros, quando ha annos ella se estabeleceo para os mesmos dias que agora, voltando para os dias 7 e 23, como era antes, e como se conciliavão e harmonisavão os interesses de todas as praças commerciaes do Norte.

Uma razão parece que preponderou para ser instaurada a mesma mudança. Acreditou-se pela ventura que a conducção das malas da Europa de Pernambuco para o Ceará e Maranhão, podia ser feita pelos vapores das companhias costeiras com promptidão, e chegarem as ditas malas com igual brevidade. Mas isso não é exacto; ao contrario, a conducção para o Maranhão seria mais demorada do que se fosse effectuada nos paquetes brasileiros entrados, segundo a ultima alteração, nos dias 14 e 28. O remedio ao mal ainda mais o aggravaria. Para o Ceará pode elle ser muito bom; porque sahindo os vapores da companhia Pernambucana para o Norte em 15 e 30 de cada mez, em poucos dias serão entregues as malas no Ceará. Para o Maranhão não acontece outro tanto. Ainda que alli os vapores da companhia Maranhense tomassem immediatamente as malas, não podião chegar, fazendo as escalas de seu contracto, antes do dia 28, e muitas vezes, com demora alem de oito ou dez dias de sua partida do porto da cidade da Fortaleza.

A praça do commercio do Maranhão, representando á V. Magestade Imperial contra a alteração na partida dos paquetes brasileiros para o Norte, tem plena fé em que será benignamente attendida, porque escudão a sua reclamação a justiça e a verdade, e V. Magestade Imperial, por sua profunda sabedoria, e constante sollicitude em promover a prosperidade e grandeza deste Imperio, Conde de a sua alta protecção á todos os direitos e interesses legitimos. Sala das sessões da Commissão da Praça do Commercio do Maranhão, 1° de fevereiro de 1867.

Luiz da Serra Pinto, presidente. *Francisco Pereira da Silva Novaes*, vice-presidente. — *Manoel Silvestre da Silva Couto*, 1° secretario.—*Joaquim Antonio da Silva Ferreira*, 2° secretario.—*José da Cunha Santos*, thesoureiro.—*José Coelho de Miranda.*—*Carlos Angelhard.*—*João Rodrigues Saraiva.*

———

Illm. e Exm. Sr.— A commissão da praça do commercio desta cidade, conhecendo os prejuisos e embaraços que para o commercio resultam da breve permanencia dos paquetes a vapor da companhia brasileira em o nosso porto, e da transferencia das sahidas dos vapores da companhia fluvial e costeira desta provincia, estando ordinariamente marcados e conhecidos os dias em que elles devem partir para os diversos portos do interior: vem reclamar de V. Exc. medidas tendentes a cessação dos males que taes incidentes occasionam.

Segundo o contracto da companhia brasileira celebrado com o governo imperial os vapores vindos do sul devem demorar-se neste porto doze horas uteis, e na torna viagem do Pará vinte e quatro horas uteis.

Não acontece porem assim; e se não ha tanto inconveniente em deixar-se de completar o tempo marcado para a demora dos vapores quando se destinam ao Pará, graves são os prejuisos e atropello que produz a pouca demora dos mesmos vapores no porto quando voltam d'ali.

As praças do sul com as quaes esta praça entretem relações commerciaes importantes são muitas; alem disto, as malas que seguem para o sul conduzem toda a correspondencia desta praça para a Europa, d'onde importamos em somma consideravel as mercadorias e generos de consumo que satisfazem as necessidades desta provincia, da do Piauhy e de grande parte do norte do Ceará.

Não ignora a commissão que o serviço da administração do Estado, mormente na quadra actual, exige rapida communicação entre a Côrte e as outras provincias do Imperio. Mas, sobre basear-se a commissão para suas queixas e reclamações em um regulamento expedido pelo governo Imperial e que ainda não se acha revogado, a commissão para conciliar os interesses politicos com os interesses commerciaes dos quaes tambem depende a prosperidade publica, limita-se a pedir a V. Exc. que se não puder cumprir litteralmente as clausulas do dicto contracto, dê V. Exc. suas ordens para que os vapores da companhia brasileira na volta do Pará demorem-se aqui pelo menos doze horas uteis.

Como complemento desta medida, e para que produza inteiramente ella os beneficios que a commissão tem em vista em favor do commercio, a mesma commissão toma a liberdade de tambem sollicitar de V. Exc. que a entrega das malas sempre se effectue duas horas antes da partida dos vapores, devendo a administração do correio, pouco depois da entrada delles annunciar na porta da repartição e na casa da praça a hora em que a mala ha de fechar-se e ha de sahir o paquete.

Outro sim, sendo a pontualidade de reconhecida utilidade para o desenvolvimento e ordem habitual do commercio, e acontecendo muitas vezes que se alteram os dias já marcados e sabidos das viagens dos vapores da companhia fluvial e costeira desta provincia sem ser por motivos urgentes e razões de serviço publico, a commissão insta com V. Exc para que obste a reproducção de abusos semelhantes, esperando confiadamente da illustração, zelo e severidade de V. Exc. o melhor correctivo d'elles.

Deus guarde a V. Exc.—Sala das sessões da commissão da praça do commercio do Maranhão, 26 de fevereiro de 1867.— Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, digníssimo presidente da provincia.

Luiz da Serra Pinto, presidente. *Francisco Pereira da Silva Novaes*, vice-presidente, *Manoel Silvestre da Silva Couto*, 1.° secretario, *Joaquim Antonio da Silva Ferreira*, 2.° dito, *José da Cunha Santos*, thesoureiro, *José Coelho de Miranda*, *Carlos Engelhard*, *José Rodrigues Saraiva*, *Antonio José de Almeida Junior.*

Noticiario.

Joalheiro. — Acha-se estabelecido na rua Grande n. 12 o Sr. Gustavo Sander

Consta-nos ser um optimo official de joalheiro, e n'esse sentido o recommendamos ao publico.

Soldado intrepido.—Conta-se em Vienna a historia seguinte:

Ha um valente soldado para quem todos olham com admiração, e que passeia no Prater com uma condecoração nobre e valentemente adquirida.

Se soubessemos o seu nome!

Mas os mais bellos actos de dedicação são anonymos.

Era na batalha de Koeniggratz.

Um regimento austriaco, quasi dizimado pela espingarda de agulha, destroçado e reduzido a poucos homens, defendia ainda a sua bandeira.

Esse pedaço de panno, que em toda a parte representa a patria, agitava se ainda no meio do fumo, despedaçado, por cima de um magote heroico. Mas os portabandeiras cahiam depressa, cahiam feridos. Então deitou-lhe uma mão um simples soldado do regimento, arrancou essa bandeira tão bem defendida da mão moribunda do official inferior, agachou se atraz de uma arvore, cortou o panno com o seu sabre, escondo-o debaixo da farda, sobre o coração, e enterrou a haste em um buraco que elle mesmo abrio.

Os prussianos seguiam-no, prenderam-no, mais fugio-lhes.

As balas assobiam de redor da sua cabeça, elle corre, mette se em um ribeiro que encontra, passa a nado para o outro lado debaixo de balas, recebe uma bala em um hombro, e, semi-morto, sustentando o braço ferido com o outro braço, chega aos postos avançados dos austriacos.

O imperador quiz ver o soldado.

Em troca da bandeira esfarrapada que elle salvou, deo a esse heroe obscuro uma cruz—uma cruz bem adquirida.

Não se sabe verdadeiramente se estes feitos sublimes fazem perdoar á guerra o seu horror, ou se o augmentam.

Ella faz assim nascer os heroes, é verdade; mas é para depois os atirar á grande valla, com terra por cima, dando-lhe então por condecoração, por cruz, uma cruz de madeira.

Dumas e Castilho.—Diz o *Diario de Noticias* de Lisboa que o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, que está em Pariz, como os leitores muito bem sabem, jantou ha dias com o Sr. Alexandre Dumas. O jantar foi de quatro talheres. Com o nosso eminente poeta e o celebre romancista francez estava tambem o Sr. José Feliciano de Castilho, irmão do Sr. Antonio Feliciano de Castilho e a filha do Sr. Alexandre Dumas.

O jantar esteve animadissimo. O autor do *Conde de Monte Christo* é um conversador da quinta essencia, folgasão e divertido como um rapaz de 18 annos.

O Sr. Dumas convidou o Sr. Castilho para a primeira representação de uma comedia que acaba de escrever, e prometteo-lhe traduzir a sua admiravel epistola á imperatriz do Brasil, epistola que deve apparecer brevemente no *Mosqueteiro*, um jornal muito antigo do auctor do *Cavalheiro da casa vermelha*, que deixou ha tempos de publicar-se e cuja reapparição os jornaes parisienses já annunciaram.

Um rato e um coração imperial.—Lê-se no Jornal *do Porto*:

"Quando morreo Bonaparte em Santa Helena foi-lhe tirado o coração para ser embalsamado. O medico inglez a quem foi confiado este orgão extraordinario, tinha-o depositado em um vaso de prata com agua e deitou-se tendo acendido duas luzes, ao pé delle.

Depois contava muitas vezes aos seus amigos que estava inquieto, e que não pudera dormir porque conhecera a importancia do deposito que lhe confiaram. Estando meio accordado na cama, ouviu no silencio da noite um leve rumor, depois um movimento como de cousa que se mexia na agua, e por fim o ruido de cousa que cahia no chão. Saltou fóra da cama, e immediatamente conheceo a causa daquelle ruido. Era um rato que arrastava para a sua toca o coração de Bonaparte.

Se tarda mais alguns instantes, aquelle coração que nunca se podera satisfazer com a soberania da Europa continental, teria sido ruido pelos ratos. O general Montholon confirmou este facto."

Observações.—Assim como se pode formar juizo das qualidades do homem pela sua phisionomia, pode igualmente julgar-se de uma cidade por signaes exteriores.

A cidade onde houver muitas tabernas indica falta de economia, de pais de familias e de homens laboriosos.

A que tiver as ruas abandonadas não promette occupação a quem buscar trabalho. Escusado é demorar-se alli.

Para conhecer se uma cidade é grande ou pequena não é necessario percorrel-a toda nem subir a uma torre; basta observar-se as pessoas se comprimentam muito nas ruas.

Não deve julgar-se que a cidade mais religiosa é a que tem mais igrejas, assim como erra quem pensa que um homem por andar bem vestido é rico.

A verdadeira religião é modesta, e o homem rico não tem obrigação de ser tolo.

A cidade que tiver ruas limpas e arborisadas, habitantes hospitaleiros e boas escolas, merece ser escolhida para residencia das pessoas illustradas.

Os nobres na Inglaterra.— Em direito os inglezes não conhecem, propriamente fallando, a nobreza. A *nobility* não forma uma classe: é uma dignidade. Independentemente do logar que todo o par inglez pode occupar na camara alta, esta dignidade dá-lhes o direito de serem julgados pela camara no caso de traição ou rebellião. Resulta deste principio, que todo o inglez accusado de traição ou rebellião deve ser julgado pelo tribunal dos pares, e como as mulheres seguem a sorte do marido as nobres, ou *ladys*, teem direito ao beneficio da mesma jurisdicção. Mas quando se trate simplesmente de delictos qualificados de *misde, meanour*, taes como libellos e tumultos (*riot*) prejuizo ou conspiração, o par mais nobre do reino é julgado por um jury de *commoners*.

Os pares da Escocia gosam dos mesmos direitos, tenham ou não assento na camara alta. Os pares da Irlanda disfructam de todos os privilegios dos pares inglezes, em quanto não tenham mando eleitoral na camara dos communs; mas uma vez eleitos membros desta, são julgados como *commoners*. Os pares inglezes menores, que não teem assento no parlamento, só são julgados pelos seus iguaes.

Como os bispos não estão comprehendidos entre pares da *nobility*, não se consideram com os direitos desta, e ficam sujeitos aos tribunaes ordinarios por todos os delictos.

Os pares e as suas esposas não podem, alem disso, ser presos senão por crimes, e de modo algum por dividas. Este privilegio dos pares provem unicamente do seu officio de conselheiros permanentes da coroa. Não se comprehende comtudo, a razão logica da extensão deste privilegio ás mulheres dos pares. Por ultimo toda a offensa dirigida a um par ou a sua mulher e qualificada de *escandalum magnatum*.

O foro para os crimes graves, o eximirem-se de ser presos por dividas, é uma protecção maior contra as injurias, taes são os tres pontos a que se reduzem os privilegios essenciaes da *nobility*. Assim um par, que na camara alta falta *pela sua honra* e não por juramento, está obrigado perante os tribunaes a prestar o juramento de testemunha como outro qualquer inglez.

Estatistica da cidade.

Policia.—No dia 11 do corrente, forão presos o preto Manoel, por suppor-se ser escravo e estar se occultando em um quintal; Joanna Rosa Deltrudes, por insultos; e Felizarda Maria do Espirito Santo.

Foi solto o individuo Candido Alves Feitosa, por ter cumprido a pena de quatro annos e oito mezes de prisão simples.

A illuminação da cidade conservou-se boa.

Matárão-se 38 rezes.

Obitos.—Forão sepultados no cemiterio da misericordia os seguintes cadaveres:

FEVEREIRO—1867.

11—D. Rita Clara dos Santos, Portugal, 120 annos, velhice.
—Apolinario, escravo de Rita de Souza Freitas, Maranhão, 25 annos, hydropezia de peito.
—Antonio José da Silva Verde, Portugal, 98 annos, velhice.
—Maria, escrava de Custodio Gonçalves Belchior, Maranhão, 3 annos erizipela grave.
—Uma criança, nasceo morta.
12—O enfermo pobre, Joaquim Teixeira Porto, 40 annos, hepatite chronica.
—Candida, filha de Anna Pires, Villanova do Piauhy, 4 annos, febre perniciosa.
—Clara Joaquina, Maranhão, 35 annos, inflamação nos intestinos.

Publicações pedidas.

Recepção do Dr. Barreto.

Consta-nos que o honrado corpo do commercio d'esta praça, guiado pelo espirito de justiça, que tanto nobilita as suas acções, prepara uma brilhante recepção para o Sr. coronel Dr. José Maria Barreto.

E' na verdade um acto de delicadeza, uma prova de estima, e uma homenagem tão honrosa da parte de uma corporação tão distincta.

Consta-nos, que os navios surtos no porto se embandeirão, que a commissão da praça vai a bordo buscar o Sr. Dr. Barreto, e que os negociantes vão esperal-o na casa das suas reuniões, onde se achará a banda de musica do 3.° batalhão.

Achamos tudo muito bem pensado, e julgamos acertadas todas essas demonstrações, porém é necessario, que ninguem falte ao convite da nobre commissão da praça.

E' este o humilde modo de pensar de

Um logista.

———

Ao corpo do commercio.

De ordem da commissão da praça, reitero ao corpo do commercio o convite ultimamente feito para acompanhar ao Dr. José Maria Barreto que se espera no proximo vapor do Sul, desde o seu desembarque na rampa até a casa de sua residencia.

Maranhão, 12 de fevereiro de 1867

Manoel Silvestre da Silva Couto,
1.° secretario.

———

—Com sorpresa li no *Paiz* n. 17 o annuncio do Sr. Augusto da Silva Fontes, em que recommenda se não faça negocio com uma obrigação, que lhe foi extorquida por seu tio e tutor, mesmo sendo marido o Snr. Thomaz da Silva Fontes, em sua menoridade.

Ignoro qual seja essa obrigação, salvo se são as contas de despezas feitas com elle, para sua viagem e mezadas nos estudos na côrte do Imperio, cujas contas são todas comprovadas com recibos do mesmo Sr. Augusto Fontes, e por elle algumas conferidas em differentes datas.

Essas contas na importancia de 2.632$020 reis existem no juizo de orphãos para serem pagas.

Não tenha o Sr. Augusto por muito tempo suspenso o juizo do publico ácerca do direito que diz ter em meu casal; proponho quanto antes a sua acção, pois deseja provar que é injusto o Sr. Augusto para com seu finado tio, meu marido, que lhe serviu de pai; que tantas provas de estima lhe deo, ainda em sua penultima viagem a esta, com presentes de valor, e cujas cinzas devião ser respeitadas e acatadas. Maranhão 12 de fevereiro de 1867.

A Viuva de Thomaz da Silva Fontes.

———

Declaração.

D. Izabel Christina da Costa Seguins, declara ao publico que não autorisou a pessoa alguma para fazer a declaração constante do Publicador Maranhense n. 283 de 12 de dezembro do anno proximo passado, contra o seu genro o Sr. tenente-coronel José Antonio d'Oliveira, tanto mais quanto a declarante não sabe escrever, entretanto que tal declaração está como assignada por ella. E' exacto haver revogado por escriptura de 20 de novembro a procuração que anteriormente havia passado ao dito seu genro para administrar sua casa, não foi por que elle se houvesse mal em dita administração, mas tão somente para evitar intrigas. O dito seu genro e ex-procurador prestou-lhe contas exactas do tempo em que exerceo as funcções de procurador. E para constar mandei escrever esta pelo Sr. José Gregorio Pinheiro em presença das testemunhas abaixo assignadas para ser publicada depois de competentemente reconhecida. Minha fazenda Santa Izabel 28 de janeiro de 1867. Arego da Sara. D. Izabel Christina da Costa Seguins por não saber escrever—José Gregorio Pinheiro—Marianno José Pereira—Antonio Francisco Pinheiro.

Editaes.

—Por ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia fica de novo aberto por espaço de sessenta dias o concurso para provimento do logar de substituto á cadeira de francez do lycêo desta cidade.

Os concorrentes devem apresentar dentro deste praso suas petições devidamente documentadas para lhes ser marcado dia para os exames.

Secretaria do governo do Maranhão, 6 de fevereiro de 1867.

Ovidio da Gama Lobo.

——

—Por ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, fica aberto por espaço de sessenta dias o concurso para provimento da cadeira de primeiras letras do sexo feminino da villa de Pastos-Bons que se acha vaga.

As oppositoras deverão apresentar dentro deste praso seus requerimentos devidamente documentados afim de lhes ser marcado dia para os exames.

Secretaria do governo do Maranhão 30 de janeiro de 1867.

Ovidio da Gama Lobo.

———

O fiscal da freguezia de N. Senhora da Victoria da capital do Maranhão §.

Faz saber aos pescadores e proprietarios de terrenos, e bem assim aos donos d'aquelles predios, que carecerem de ser concluidos exteriormente com muros, desta freguezia, que a 20 de janeiro ultimo findou-se o praso de seis mezes de que tratão os artigos 28 e 53 do codigo de posturas deste municipio, para o fim cominado nelles, e no meu edital de 28 de dezembro proximo findo, affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa no Publicador Maranhense n. 298, por isso do dia 15 do andante dá começo á execução dos ditos arts. que são os seguintes:

Art. 28. Ficão prohibidas, depois de seis mezes da publicação deste codigo, as redes de pescar chamadas de tapagem e de lanço, cujas malhas excederem á bitóla que a camara dar, a qual nunca será menor d'uma pollegada. Aos contraventores a multa de trinta mil reis, e o dobro nas reincidencias.

Art. 53. Os proprietarios de terrenos dentro da cidade, no ambito comprehendido pelas ruas dos Remedios e Passeio, de norte a Sul, as do Riachuello e da Saveiro, leste a oeste, que estiverem por edificar, e bem assim os donos d'aquelles predios, que carecerem de ser concluidos exteriormente com muros, e dentro do mesmo espaço deverão no praso de seis mezes, contados da data da publicação deste codigo, dar principio á dita edificação, quanto á parte que diz respeito a perspectiva da cidade, isto é, cercal-os de muros com apparencia exterior de casa, sob pena de pagarem de multa trinta mil reis, e o dobro em cada termo dos novos prazos, que lhes forem marcados até o exacto cumprimento desta postura. Fóra deste perimetro, sob as mesmas multas, a cercal-os convenientemente."

E para que chegue ao conhecimento de todos e não incorrão nas penas dos citados artigos e nem alleguem ignorancia mandei affixar no lugar do costume e publicar pela imprensa. Cidade de São Luiz do Maranhão, 8 de fevereiro de 1867.

José Themoteo da Costa.

———

O aferidor do municipio da capital, &.

Faz publico que afere os pesos e medidas no praso de quinze dias, contados de 12 do corrente, em que dá começo, o qual finda a 28 do corrente, no terceiro districto de paz da freguezia de N. S. da Conceição desta cidade, na casa da repartição do fiscal da praça do mercado, nos dias uteis das 8 horas da manhã ás 4 horas da tarde. Nesse acto os interessados apresentarão os bilhetes da aferição do semestre findo, para serem conferidos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e não alleguem ignorancia mandei affixar este no lugar do costume e publical-o pela imprensa, como determina o codigo de posturas deste municipio.

São Luiz do Maranhão, 12 de fevereiro da 1867.

Manoel Gonçalves da Silva.

———

—De ordem do Snr. inspector do thesouro publico provincial se annuncia que no dia 14 do corrente mez pelas 11 horas da manhã no leilão do agente João Manoel Bruce se hão de vender diversos instrumentos aratorios pertencentes a extincta Escola Agricola do Cutim.

Secretaria do thesouro publico provincial do Maranhão, 9 de fevereiro de 1867.

O secretario,
Francisco Raimundo Faria de Mattos.

Parte Commercial.

Maranhão 13 de Fevereiro.

—O vapor—Pindaré—segue para Alcantara no dia 14, ás 7 horas da manhã.

—A barca—Restauração—segue para o Porto no dia 17.

—A barca—J. Henry—segue para Liverpool no dia 28.

Rendimentos.

Alfandega de 1 a 11.....	68,868$916
Idem em 12.....	4,805$581
	73,669$497
Thesouro prov. de 1a 11...	23,862$094
Idem em 12.....	909$368
	24,771$462

Oscilações das marés.

Dia 14.

Praia-mar—As 2 h. e 36 m. da tarde.
Baixa-mar—As 8 h. e 48 m. da noite.

———

Directores da caixa.

Luiz da Rocha Santos.
Luiz J. J. Rodrigues Lopes.

Directores do banco.

João José Fernandes Silva.
Francisco Pereira da Silva Novas.

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS.

Sahidos.

—No vapor—S. Luiz—em 12

Para o Rozario—Joaquim Raimundo Belfort e 1 escravo, Henrique Cunha.

Para o Itapecurú—Fernando Luiz Ribeiro e 1 escravo, José Alves da Silva, J. José de Freitas.

Para o Coroatá—J. S. N. Lisboa.

Para Caxias—Dr. José Joaquim Tavares Belfort e 1 escravo, Francisco M. Cerqueira, sua senhora, 1 filho, 2 criados e 2 escravos.

———

ALFANDEGA DO MARANHÃO.

Detalhe dos Snrs. conferentes e outros empregados para os diversos serviços d'alfandega, na semana de 11 a 16 do corrente

Conferencia de sahida—Cantanhede.

Conferencia de embarque no Trapiche—Brandão—Cutrim.

Conferencia do embarque na Prensa nova do Costa—Barboza—Mendes.

Conferencia de embarque de cabotagem—Fideralino.

Ponta semanal—Cantanhede—Villar.

Exportação.

Manifesto da barca ingleza Anniversary, sahida em 11, consignada a G. Ede & C.

LIVERPOOL—864 saccos com assucar, 102 saccas de algodão, dos consignatarios

307 saccas de algodão, de José Ferreira da Silva Junior.

273 ditas de dito, de Ferreira, Vinhaes & Couto.

150 ditas de dito, 4 saccos com buxo de feixe, de W. Wilson & Son.

74 saccas de algodão, de Manoel Nina & Irmão.

71 ditas de dito, de Ribeiro & Hoyer.

68 ditas de dito, de M. Freitas & Campos.

62 ditas de dito, de F. M. Rodrigues.

50 ditas de dito, de João B. de Barros & C.

4 ditas de dito, de Reis & Irmão.

3 ditas de dito, de Ramos, Santos & C

———

THESOURO PROVINCIAL.

Ponta semanal.

Assucar, 1ª qualidade	arroba...		4$200
" 2.ª	"	"	3$200
" 3.ª	"	"	2$200
" 4.ª	"	"	1$700
Aguardente, restillo, canada....			360
" caxaça,	"	....	300
" tiquira,	"	....	500

Noticias Maritimas.

Navios á carga.

Portuguez & Restauração—M. da Silva, Irmão

Liverpool—Abyssenian—João d'Oliveira Santos & Sobrinho.

Liverpool—N. Amisade—Lima & Reis.

Liverpool—Sarpedon—G. Ede & C.

Liverpool—J. Henry—Viuva e Filhos de J. Pereira Santos,

Navios á descarga.

Liverpool—Triumph—varios generos.

Lisboa—Fl. Luiza—idem.

Liverpool—S. Jorge—carvão.

Vapores esperados.

Rio e escalas—Paraná—em 14.

Liverpool—Escc.—Augustine—em 15.

Navios esperados.

Liverpool—Alma.

Lisboa—Angelica.

New-York—Los Amigos.

Pará—Liro Paquete.

Havre—Jamelin.

Havre—Pare.

Parnahyba—Rosa.

Navios surtos no porto.

Barca portugueza—Maria Luiza—cap. Almeida.

Barca portugueza—Restauração—cap. Reis.

Galera portugueza—Nova Amisade—cap. Santos.

Escuna ingleza—Adoog—cap. Azevedo.

Brigue inglez—Triumph—cap. Bray.

Barca ingleza—Abyssenian—cap. Rid.

Barca ingleza—Henry—cap. Croker.

Barca ingleza—Jorge—cap. Moriuan.

Barca ingleza—Edon—cap. Roach.

Vaso de guerra.

Iate brazileiro—de Contas—com. 1. tenente Nogueira

ANNUNCIOS.

—Luiz Manoel de Lobato subdito portuguez, retira para Portugal. (3) Maranhão de fevereiro de 1867.

Para Liverpool.

Até o dia 20 do corrente a barca John Henry, por ter a maior parte de carregamento prompto; para o resto do com os consignatarios Viuva & Filho José Pedro dos Santos.

Maranhão 9 de fevereiro de 1867.

A casa da Misericordia.

Por ordem do Sr. secretario da santa Casa Misericordia faço publico, que no mez corrente mez pelas 12 horas da manhã em praça no leilão do agente Bruce por 1 a 3 annos, os alugueis da casa sobrado da rua Formosa, onde mora actualmente o Sr. João José da Costa. Aos que a pretenderem poderão comparecer no lugar e hora indicados.

Secretaria da santa casa da Misericordia do Maranhão 9 de fevereiro de 1867.

O guarda livros,
Manoel Francisco d'Azevedo.

MUTILADO

Manoel Antonio de Pinho, Pedro Luiz d'Azevedo Troça e suas cunhadas, pedem as pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem a missa que em suffragio da alma de sua presada sogra e mãe, mandão celebrar no dia 16 do corrente mez, na capella do Senhor Bom Jesus dos Passos, na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade, ás seis e meia horas da manhã, pelo que serão cordialmente agradecidos.

Maranhão 13 de fevereiro de 1867.

—José Rodrigues Ferreira e Constantino José Vieira, agradecem cordialmente a todas as pessoas que no dia 7 do corrente, fizerão o obsequio d'acompanhar os restos mortaes de seu pai e sogro ao ultimo jazigo.

Maranhão 13 de fevereiro de 1867.

Venda de terreno.

Vende-se um terreno na rua do Alecrim com 5 bracas defronte e 10 de fundo. Tem poço e 2 quartinhos cobertos de telha e arruinados. Quem pretender dirija-se ao Dr. Antonio Teixeira Belford Roxo.

Maranhão 13 de fevereiro de 1867.

Advocacia.

O Bacharel Gentil Homem de Almeida Braga, tem seu escriptorio de advocacia á rua Grande pavimento terreo do sobrado n. 17, onde pode ser procurado em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 3 da tarde para os trabalhos de sua profissão.

Maranhão 13 de fevereiro de 1867.

—O Dr. Raimundo

Mendes Vianna, retirando-se para a cidade de Caxias, e não tendo tido tempo de ir pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, vem por meio desta pedir-lhes desculpa e offerecer-lhes aquella cidade e seu limitado prestimo.

Maranhão 13 de fevereiro de 1867.

—Henrique da Silva

Vianna, residente na rua Grande de Sant'Anna, desta cidade casa n. 154, faz publico que em consequencia de haver encontrado outro igual no seu tem resolvido assignar-se d'ora em diante, tanto em publico como em particular com o nome de Henrique d'Albuquerque Cardozo Homem.

Maranhão 13 de fevereiro de 1867.

Leilão.

Segunda-feira 18 do corrente, nos armazens de novo sobrado dos Srs. Vieira & Filhos de José Pedro dos Santos, rua Marcilio Dias com frente para o mar, o agente Costa Baste, fará leilão, de instrumentos medicos, medicamentos, oleos de linhaça, folha de flandres, ditas de cobre, dita de zinco, arame de ferro, e de latão, um sino grande, dito para gado, diversas ferramentas, serras e serrotes de varios tamanhos, ditas circulares, planas e limas, diversas ferramentas já usadas, fechaduras, pregos de todos os tamanhos cobre e aço em pessas, uma grande quantidade de arreios e sellins, correntes de ferro, ferramentas de carpina, ditas de engenharia, ditas de ferreiro ditas de pedreiro, bertanhe, arame de cobre, cobre velho, latão velho, aço e cobre em barra, bacia superior, camara photographica completa, balanças, canhão de cabo, numerosos, em lotes de um porção, e muitos mais objectos incluindo até mil pistollas etc.

Maranhão 13 de fevereiro de 1867.

Calçado.

Despachou-se hontem para a loja de calçado da rua da Palma (nos armazens do Sr. Agostinho Valle) um bom sortimento de calçado para homem, meninos e meninas, sendo de bizerro, cordavão, pellica, couro da Russia, tanto de solla grossa, proprio para o inverno, como de solla fina.

Maranhão 13 de fevereiro de 1867.

Botas para montar

Despacharão-se estas excellentes botas impermiveis e vendem-se na loja de calçado da rua da Palma, (nos armazens do Sr. Agostinho Valle).

Maranhão 13 de fevereiro de 1867.

Empresa Porto.

O proprietario desta empresa, roga encarecidamente a todas as pessoas que tiverem de fazer pedidos de carros, o fação por escripto, podendo para esse meio dirigirem-se ao escriptorio da referida empresa á rua da Paz n. 9 A; isto para prevenir-se qualquer duvida que possa apparecer ao apresentar-se as contas mensaes.

Maranhão 13 de fevereiro de 1867.

—Saxer Engelhar & C. mudarão seu armazem para a rua de Sant'Anna n. 2.

Para Liverpool.

A galera portugueza Nova Amizade seguirá com brevidade. Para carga trata se com Lima & Reis.

Maranhão 1 de fevereiro de 1867.

—Roga-se a pessôa que tiver achado um collete de casemira de côr, novo, entregar na rua do Sol n. 12 ou na do Brigadeiro Falcão n. 15 que se gratificará.

Maranhão 11 de fevereiro de 1867.

—Na padaria da rua de S. Pantaleão,

compra-se uma preta de meia idade e de bons costumes, quem a tiver e quizer vender dirija-se á mesma padaria para tratar do ajuste.

Maranhão 5 de fevereiro de 1867.

—O Dr. Luiz M. Quadros, retira se para á Europa com sua familia, o que faz publico em cumprimento da lei. (3)

Maranhão 9 de fevereiro de 1867.

Vapor "Pindaré."

Deverá sahir para Alcantara na quinta feira, 14 do corrente, pelas 7 horas da manhã, e voltará de tarde pelas 4 horas. Maranhão, 11 de fevereiro de 1867.

—Nesta typographia se diz quem vende duas barracas construidas de novo; na Praça do Mercado.

Camisas! camisas!

Camisas para homem, com peitos punho e colarinhos de linho e corpo de morim preços que vão de 5$ á 12$, segundo a qualidade.

Tomão-se recommendadas estas camisas não só pela boa qualidade da fazenda e á pela perfeição da obra.

A' venda na loja nova do largo do Carmo de João Luiz da Silva C.

BARATEIRO.

Sociedade Rebollo das Tesouras.

Compram-se duas quartas de bilhetes ns. 5312 e 5440 da 4ª loteria a beneficio da sociedade Auxiliadora das artes mecanicas do Rio de Janeiro.

Maranhão 12 de fevereiro de 1867.

—A João Joaquim Belford

Sabia, ausentou-se-lhe de casa, no dia 4 do corrente mez de fevereiro, o seu escravo pardo de nome Luiz; gratifica-se a quem o apresentar.

Maranhão 12 de fevereiro de 1867.

—Um homem solteiro precisa alugar um criado livre, ou escravo, que saiba cozinhar o ordinario, e faça todo o mais serviço de casa; quem o tiver dirija-se á rua do Giz n. 35 escriptorio de Manoel Antonio dos Santos.

Maranhão 12 de fevereiro de 1867.

Attenção.

Dinheiro á vista.

Cortes de casemiras de linhos gostos a 4$500

Lasinha de cores para vestido lindos gostos covado 400

Elefante marcel fazenda fina e larga pessa 9$000

Chapeos de palha de Italia ricamente enfeitados para Sra. a 13$500

Ditos de palha de Italia meia cabeça para Sra. 15$000

Ditos de seda meia cabeça para Sra. 14$000

Ramos de flores á 700

Camelia 700

Sant'embaraços de nobreza ricamente enfeitados a 2$000

Tricoline para palitó fazenda superior covado 3800

Bengalas com photographia a 1800 (para acabar)

Botinas de polimento e bezerro para homem, fazendo boa a 9$500

Elefante marcel pavão fazenda superior e muito larga 10$000

Pentes de tartaruga para Sra. a 3$000

Vende-se na loja nova de Polycarpo José da Costa Lobo, rua do Sol fronteira á botica franceza.

Maranhão 12 de fevereiro de 1867

Venda de terreno.

Carlos Henriques da Rocha, acha-se autorisado á vender um terreno sito na rua da Madre de Deus, proximo ao cemiterio do Gavião.

Maranhão 12 de fevereiro de 1867.

Os abaixo assignados declarão que tendo fallecido sua mai D. Felicianna Maria Marques, acha-se dissolvida a sociedade que girava nesta praça com a firma de Marques & Filho sob a direcção immediata do socio Augusto Cesar Marques, o qual continua na gerencia do mesmo estabelecimento, como sua propriedade e debaixo de sua firma; tendo mais a seu cargo a liquidação do activo e passivo da extincta firma.

Maranhão 11 de fevereiro de 1867.

Augusto Cesar Marques.

Por si e como curador de sua irmã D. Adelaide Maria Marques.

Dr *Cesar Augusto Marques.*

Attenção.

Gustavo Sander, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e do interior, que chegou ultimamente de Pernambuco, e já se acha estabelecido na rua Grande n. 12, que trabalha de seu officio de joalheiria, tanto em brilhantes e pedras finas, como em gravuras e tudo mais que pertence á sua arte. Afiança trabalhar tal e qual com tanta perfeição como as obras que vem da Europa dos melhores artistas.

Maranhão 12 de fevereiro de 1867.

AZULEJOS.

Grande variedade de AZULEJOS e tarjas com desenhos novos.

A' venda no estabelecimento commercial de Monteiro da Silva & Machado, rua de Nazareth. n. 36.

—Na praça da assembléa

casa n. 2, vende-se um preto roceiro com o officio de tecelão, e compra-se uma preta propria para o serviço domestico de uma casa de familia.

—Compra-se milho na coxeira da empresa Porto.

—Domingos Ennes Pereira, cidadão portuguez, retira-se para á Europa no vapor Augustine. (2)

Maranhão 12 de fevereiro de 1867,

—Aluga-se o grande e asseiado armazem na rua da Estrella n. 41, os pretendentes dirijão-se á prensa do Trapiche.

Maranhão 12 de fevereiro de 1867.

Photographia central

Pinto de Sampaio

n. 86 Rua Gonçalves Dias n. 86

Neste novo estabelecimento de photographias completamente montado, encontrará o publico um rico e variado sortimento de passepartouts, caixas, quadros dos melhores e mais delicados gostos, e em trabalho photographico perfeito, prompto e delicado.

Preços fixos.

Retratos para cartas ou bilhetes de visita 100 25$000.

Idem idem para albuns 12 10$000.

Idem idem para leanços. 12 60$000.

Das 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attenção.

Machinas de patente para costura.

Inglezas, de Wheeler & Wilson.

Americanas Grover & Balzer.

Lavatorios, de ferro.

Palhinha para cadeiras.

Debulhadores de milho.

Engenhos de 18 serras para algodão.

Vende A. L. Ferreira, rua Gonçalves Dias n. 8 outr'ora de (Sant'Anna.)

—Quem quizer comprar

uns utencilios de uma refinação, dirija-se á rua Grande casa n. 13, defronte da Exma Sra D. Anna Jansen, que achará com quem tratar.

— PASSA-SE A

padaria da rua de S. Pantaleão; quem a pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

Sapatos de Borracha.

Vendem por modico preço Malta, Furtado, Costa & C. á rua da Estrella n. 5.

SAQUES.

Manoel Antonio dos Santos, sacca sobre as praças de Pernambuco e Rio de Janeiro.

Escravo á venda.

João Bernardino Fernandes, á rua do Trapiche n. 6, está autorisado para vender um bonito crioulo, idade 36 annos que entende de todo serviço de roça.

Hotel Porto.

O proprietario deste estabelecimento, tendo feito acquisição d'um excellente cosinheiro francez, encarrega-se de mandar promptificar quaesquer encommendas que sejão tendentes a arte culinaria; o que será feito com esmero e asseio.

—Em casa de A. Fournier

& C. vende-se o seguinte.

Vasos chinezes de porcelana para adorno de sala.

Cestinhas de ditas de palhinha.

Esteiras ditas.

Relos de ditas para forro de sala.

Espelhos em caixinhas.

Agua de flor de laranja em garrafinhas e meias ditas.

Fitas de velludo, pretas e de côres.

Revolvrsde diversos tiros.

Manteiga franceza em latas e em vidros de 2 libras.

Vinho bordeaux em caixas e em quartolas.

Vinagre branco e tinto em garrafões de 15 litros.

Cimento romano.

Maranhão 17 de janeiro de 1867.

THEATRO S. LUIZ.

Tendo o empresario do theatro S. Luiz Vicente Pontes d'Oliveira, conseguido melhorar a companhia dramatica com acquisição de alguns artistas entre elles o Sr. Joaquim Augusto e sua Sra., e estando a mesma companhia prestes a começar aqui os seus trabalhos, acha-se desde já aberta a assignatura para camarotes e platéa na casa de Frederico Guilherme de Araujo, procurador do dito empresario, á rua do Sol—Maranhão 1º de fevereiro de 1867.

Aos amadores dos generos de 1. qualidade

Se os quereis mandai ao armazem do TEIXEIRA & C.º defronte do theatro, que ahi os achareis de todas as qualidades; e alem dos já annunciados encontrareis mais os seguintes: ervilhas em latas; conservas sortidas; molho inglez; o afamado licor Coração; GLOBOS *para candieiros de gaz, de todos os gostos; pavios de cera de todos os tamanhos; chocolate fino de Lisboa; biscoutos de todas as qualidades, sobresahindo entre elles a marca Mixed; chá superior Verde e Preto; cinhos de todas as qualidades, como sejão: Champagne, muscatel de Setubal, Lagrima do Douro, Duque do Porto, Meneres &c. &c.; Verdadeiro papel Bergê de 5 qualidades pautado e não pautado, fio da Bahia para redes de dormir e pescar.*

TEIXEIRA & C.

Rua do Sol, fronteiro ao theatro.

Calçado para meninas e meninos.

Na rua de S. Pantaleão, casa n. 74, fazem-se e vendem-se calçado para crianças; o preço é modico.

A Previdente.

Sociedade portugueza de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo Banco Alliança do Porto, capital responsavel

4000.000,000

FORTES.

Os abaixo assignados fazem recente aos Srs. subscriptores desta sociedade, para que se dignem mandar receber em seu escriptorio os talões ou certificados de registro de suas apolices, que acabam de chegar pelo vapor Tocantins.

Outro sim previnem aos Srs. subscriptores que deixaram de pagar suas annuidades vencidas em 31 de dezembro p. p. para que o façam até fins de fevereiro proximo. No mesmo escriptorio se destribuem Prospectos-gratis, e dão-se os esclarecimentos precisos a quem quizer mandar subscrever.

Maranhão 31 de janeiro de 1867.

José Fernandes Lima & C

Hotel Maranhense n. 5, Fonte das Pedras.

Fornece-se comedorias para fora por preço razoavel quem precisar é dirigir-se ao mesmo hotel para tratar: o dono do mesmo afiança aos freguezes que serão sempre muito bem servidos.

O proprietario

Esmerino José dos Santos.

Vende-se muito barato

Tres porções de terras nas margens do rio Itapecurú muito perto da villa do Rozario, são terras proprias para toda e qualquer plantação, quem pretender fazer negocio com algumas das mesmas, dirija se a casa dos Srs. Balthazar & Ribeiro, rua da Estrella que achará com quem tratar.

Maranhão 18 de janeiro de 1867

Borracha fina para cabacinhas

Vende-se na rua da Paz, casa n. 51, proximo ao armazem do Sr. Leones á 1$000 a libra. Na mesma casa compra-se pedaços e aparas dellas, a razão de 240 á 320 rs por libra.

Maranhão 21 de janeiro de 1867.

—Precisa-se alugar um

preto cosinheiro e uma preta que saiba engommar e coser, mas que ambos sejão de conducta affiançada. A tratar na rua do Giz n. 23, armazem de ferragem

Maranhão 21 de janeiro de 1867.

—Vende-se um terreno

demarcado com 440 braças quadradas proximo á villa de Vinhaes, no lugar denominado outeiro do rio grande que foi do finado conego Manoel Joaquim Pinto Cardoso, cujo terreno é foreiro á camara; tem excellente baixa com rio corrente o proprio para qualquer plantação de hortaliça &tem casa porem está arruinada por ter estado este citio abandonado. Quem pretender dirija-se ao armazem novo do canto Pequeno rua Formosa.

Maranhão 22 de janeiro de 1867.

CHAPEOS

DO

CHILE

Muito bons e baratos vendem-se em casa de Bathazar & Ribeiro, rua da Estrella.

CABELLO.

Laços de differentes feitios, corações, crespos, e varios outros enfeites de cabello, todos modernos e de bom gosto, despacharão Placido & Serra.

Grande sortimento de fazendas.

Chapeos de pello de seda para homem, ultima novidade.

Ditos de filó de seda preta com véo para Sra.

Ditos de palha enfeitados para menino.

Filó de seda liso e lavrado.

Seda de côres para vestido lindissimos padrões.

Gravatinhas de seda com laço para homem novidade.

Camisinhas de cambraia de linho bordadas para Sra novidade.

Pendas de seda preta e branca (grande sortimento)

Cambraias finas para vestido.

Pelitós de pano e casemira para homem

Ditos de brim de linho de diversas côres.

Nobreza de seda preta.

Toucados crespos para enfeites de cabeça

Coifas de retrez preto para menina e Sra.

Saccos de tapete de lã para viagem.

Casemira preta superior.

Dita de côres avelludadas.

A' venda no estabelecimento commercial de Monteiro da Silva & Machado, rua do Nazareth. n. 36

Maranhão 21 de janeiro de 1867.

Para loja de Antonio Joaquim de Azevedo & C. acabão de ser despachadas as seguintes fazendas.

PARA SENHORAS.

Chapeos meia cabeça de palhinha d'Italia e de seda.

Ditos abas direita para Sra., meninas e crianças.

Anguas bordadas idem idem.

Camisinhas " idem idem.

Porta-jupes de seda (para suspender as saias)

Botinas enfeitadas, e de cordavão

Sapatos de polimento, cordavão, viado, tapete &

Fivelas de metal, douradas e prateadas e fitas para cintos.

Talas para balões, diversas larguras.

Papa-fina idem.

Lenços de algodão, de linho e de seda, de diversos tamanhos.

Botões de madreperola muito finos para camisas.

Linha frixo, dita em cixinhas brancas e de cores, dita para crochet e para maquina, e de todos os numeros, preços e qualidades.

Manteletes de nobreza preta muito bem enfeitados, (queimá-se)

Cambraias brancas finas

Chales de mirinó de cores e pretos.

Balão de talinhas e de mussulina, para Sras. e meninas.

Imagens de cêra em redomas.

Lãs para vestido (baratas)

Meias para Sras, meninas e crianças.

Lenços de cambraina de linho bordados.

PARA HOMENS.

Camisas de linho e de algodão, baratas e finas;

Peitos de algodão e de linho para camisas.

Punhos idem idem.

Colarinhos de linho e de algodão, brancos e de cores, de todas as pontuações.

Gravatas a Levallière, e estreitinhas, de cores e pretas.

Ceroulas de linho, e de algodão.

Lenços idem idem.

Bonets de hollanda, brim, gorgorão, panno e casemira pretos e de cores, de differentes feitios.

Sapatos de tapete e de viado.

Porta-charutos e porta-relogios de lindos gostos.

Canivetes finos; ditos com tesoura.

Galheteiros com 4 vidros.

Salvas de metal de principe.

Caximbos e chupetes, baratos.

Lamparinas para quarto.

Relogios pequenos em redomas para cima de banca.

Bengalas e chicotes.

Para baile.

Fechús de filó, renda e cambraia da mais apurada gosto parisiense

Camisinhas com manguitos e com carpetes de lã, e de seda, cousa chique.

Seda e linho fazenda inteiramente nova e de muito bom gosto para vestidos.

Enfeites da ultima moda para cabeça.

Leques e ventarolas de madeira e de seda, de diversas qualidades e preços.

Luvas de Juvin.

Perfumaria.

Grande sortimento de perfumaria fina extratos, pomadas, sabonetes, oleos, cosmeticos & &.

Largo do Carmo.

Maranhão 29 de janeiro de 1867

—Malta Furtado Costa &C.

vendem os seguintes generos:

Tamaras do Egipto em latas de 5 libras.

Figos em latas enfeitados, de 4 a 8 libras

Frutas em caldas, de diversas qualidades, sobresaindo o pecego, pêra, rainha Claudia & &.

Biscoutos, de diversas qualidades, sobresaindo, o miced, crakoel, vitorias, marmelada em latas de 8 libras, conservas alimenticias.

Presuntos proprios para sabbado.

Vinhos finos de qualidades diversas, chá hyson, e outros muitos generos de primeira qualidade, tudo por preços muito razoaveis—Rua da Estrella n. 5.

Maranhão 1º de fevereiro de 1867.

Pa

Este es.
acha-se int.
tem recebido
ras das melhor
dos objectos de o.
rubins, esmeraldas,
pedras preciosas. Obras
todas as qualidades e para cravar pedras.—Serviço de prata de lei para almoço, e outras muitas pessas deste metal para differentes applicações. Caixas de musicas, oculos e lunetas; binoculos, relogios, e sinetes para cartas.

O annuciante tenciona ir breve á Europa, por isso vende tudo sem reserva de preços, e até passa o estabelecimento com officina de ourives, offerecendo vantagens ao comprador. — Compra brilhantes, diamantes, prata e perolas.

ADOBOS.

20$000 rs. o milheiro,

Candido Gonçalves da Silva, vende excellentes e bem fabricados adobos; quem precisar procure o annunciante na rua do Passeio, proximo ao cemiterio, ao lado esquerdo, casa contigua a foguetaria do Sr. José Antonio Ferreira dos Santos.

—Chapeos para senhoras.

Chapeos de palha d'Italia, meia cabeça, ditos de seda primorosamente enfeitados.

Laços de cabello, gostos modernos.

Espartilhos para Sras. e meninas.

Cortes de chaly com barras.

Pardessus de organdão com excellentes guarnições.

Balões de mussulina e de talinhas.

Coifas lisas—invisiveis—

Cintos de bons gostos.

Guarnições de botões para vestidos.

Pentes de tartaruga modernos, ditos com talas d'ouradas.

Pentes de tartaruga e de marfim para alisar cabellos.

Leques de sandalo.

Enxovaes para baptisados.

Ramos de flores, camelias brancas e de côres.

Sapatos de setim branco, ditos de polimento preto para Sras.

Bonecas vestidas.

Tesouras finas para unhas.

Variado sortimento de perfumarias, agua de colegne, extratos finos, pomadas superiores, oleos e sabonetes das melhores qualidades, pós de arroz; e essencia de rosa.

Tudo recentemente chegado para loja de Cunha Machado & Braga—Rua do Nazareth.

Maranhão 6 de fevereiro de 1867.

Grande sortimento de tudo

Duchemin & C. vendem o seguinte:

Manteiga em latas de 2 a 10 libras muito boa.

Dita em meios barris.

Sardinhas em caixas de 100 latas.

Azeite doce purificado em caixas.

Vinho Vermouth superior.

Bitter "

Grande sortimento de louça para mesa, o chá, pó de pedra e de porcelana, branco, pintado, e d'ourado.

Cristal para serviço de mesa, serviço completo.

Vendem

DUCHEMIN & C.

Compra-se um escravo, pedreiro, ainda mesmo que passe de idade de 40 annos pouco mais ou menos: a tratar em casa de Jeronymo José Tavares.

BORRACHA.

para cabacinhas.

Muito superior borracha fina, para cabacinhas, vende-se na quitanda da rua do Sol, fronteiro á botica franceza.

—Bernardino José da Silva Belga, está outorizado a vender um moleque de idade de 12 annos pouco mais ou menos, bonita figura e por preço razoavel, quem o pretender pode dirigir-se a casa de sua residencia beco d'Alfandega, para tratar do justo.

Maranhão 5 de fevereiro de 1867.

—Antonio José Maia, Irmão & C., acabão de despachar um completo sortimento de rendas de linho finas de di s larguras, entre ellas grande porção tre meio, vendem por preços razoaveis Maranhão 19 de janeiro de 1867.

—Fica autorisado o Sr. Joaquim José Domingues Lima, a cobrar e a passar as competentes quitações nas contas devidas á companhia Illuminação a Gaz—Maranhão 31 de janeiro de 1867.

Pedro José d s Santos.
Director gerente interino.

—Previne-sé ao voluntario da Patria Domingos da S lva Gaimarães, que perdeo sua reforma, a qual acha-se na nova livraria de M galhães, Pinto & C.—Largo de Palacio n 20.

Maranhão 6 de fev reiro de 1867.

—Em casa de Duchemin & C, vende-se uma rica mobilia de sala, de Jacarandá.

—Nesta typographia se diz quem aluga um bom armazem, com porto de desembarque, proprio para deposito de fazendas e outros artigos, por baixo do sobrado do Sr. capitão Manoel Pereira de B. Meirelles, no largo das Mercez.

Maranhão 30 de janeiro de 1867.

Redes brancas.

Na rua do S l em casa de D Josepha Guterres, vende-se redes brancas finas, por preços commodos.

Porcelanas.

Placido & Serra despacharão um lindo sortimento de vasos dourados e esmaltados para adorno de salas; elegantes garrafinhas de cristal coloridas para toilet; paliteiros de varios gostos, competeiras de vidro fino, escarradores de porcelana dourada, chicaras grandes proprias para caldo.

Maranhão 31 de janeiro de 1867.

A quem convier.

O abaixo assignado leciona em sua casa á noute, e de dia pelas casas particulares, grammatica da lingua portugueza, bem como a da lingua franceza ás pessoas que já tiverem estudado a primeira. O mesmo tambem lecciona os principios elementares da musica.

Maranhão 26 de janeiro de 1867

José de Carvalho Estrella.

—Manoel Antonio da Silva Campello, mudou a sua residencia da rua Grande para a da Palma, sobrado mistico a de n. 76 proximo ao adrio do Desterro.

Empresa Porto.

O proprietario desta empresa, precisa contractar um ou dous officiaes de marcineiro, para trabalharem na sua officina de carros; prefere que sejão escravos.

—Os abaixo assignados estão autorizados a comprar uma negra para o interior da provincia, deve ter 18 a 25 annos de idade, boa figura, saber lavar e gommar e ser morigerada. Quem a tiver nestas condições e queira vender dirija-se aos annunciantes que não farão questão de preço.

Maranhão 19 de janeiro de 1867.

José Fernandes Lima & C.

—Antonio Bento da Silva & C., vendem um bonito escravo sem vicio de 22 annos de idade sem officio, proprio para serviço de roça.

Sapatos de Borraxa

para homem, Sra. e meninos, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte em casa de José Maria Barciella Martins, rua Grande n. 36.

Maranhão 4 de fevereiro de 1867.

Agencia da companhia brasileira de paquetes a vapor no Maranhão.

Por ordem da administração da companhia annuncia-se, que uma reducção de fretes terá lugar d'ora em diante na razão de 10 por 0|0 para palmo cubico e de 15 por 0|0 para arroba de generos alimenticios, sendo a tabella destes ultimos para o Rio de janeiro de 800 rs por arroba.

Maranhão 4 de fevereiro de 1867.

—Vicente Ferreira Chaves e Benedicto Canejo de Almeida, officiaes de ferreiro e cuteleiro, tendo mudado sua officina para o largo da Fonte das Pedras, canto da rua do Riachuelo, vem por isso offerecer-se ao respeitavel publico desta cidade, para manufacturarem quaesquer obras de sua arte, as quaes serão promptas com asseio, presteza e modicos preços.

Maranhão 4 de fevereiro e 1867.

GRANDE PANORAMA.

Rua Grande n. 7

(Todos os dias)

Vista do combate naval de Riachuelo, dita da America.

Tomada do Richmonde, America do Sul.

Entrada das tropas francezas em Milão.

Bombordeamento de Valparaizo.

Guerra do Mexico.

Entre-vista de Napoleão III, com Victor Manoel.

Vistas variadas das cidades mais importantes da Europa, America, &c.

SEMENTES

DE

HORTALIÇA

muito novas, vendem-se na pharmacia e drogaria de Marques & Filho, em liquidação.

LARGO DO CARMO.
MARANHÃO.

Casemiro d'Abreo, As Primaveras,

Publicou-se e acha-se á venda em Lisboa, rua Aurêa n. 132 a 3ª edição desta interessante obra, um gr. vol. em 8º fr. e optimo papel contendo o retrato do auctor e todas as obras em verso, prosa e dramaticas deste insigne escriptor. Sendo t das as suas poesias intituladas as Primaveras, o Camões e o Jau, sena dramatica e 2 romances com um juizo critico de diferentes autores acompanhado de um prologo.

Esta obra para concorrer no mercado, vende-se por 600 rs e para os Srs. livreiros do Brazil, ou outra quaquer pessoa que compre porção de exemplares, alem deste preço tem 25 0|0 de abatimento.

Livraria Economica

Para os amantes da leitura.

Bonitos romances, livros classicos, dramas, comedias, poesias de diversos autores & & Vende por preços muito rasoaveis José Marques Pinheiro, rua da Palma n. 28.

SEDA

E

Fazendas Novas.

Agostinho José Rodrigues Valle, acaba de despachar excellentes nobresas pretos estreitas e largas, moiré preto em pessas, setim e armure; bonitos cortes de moiré preto, superior moiré branco com flores, sedas brancas, luvas, vêos, grinaldas e botinas brancas para noivas; capas e algericanes pretos e brancos, chales ricos; sedas de listas de cores, seda de cordão ou gorgorão de cores, nobreza roxa superior para capas dos irmãos do Senhor dos Passos e Navegantes; pannos pretos e casemiras superiores e muitos artigos proprios de seu estabelecimento.

Maranhão 17 de janeiro de 1867.

Excellente borracha para cabacinhas.

Vende-se da melhor que ha no mercado na casa mistica a do Sr. Mesquita, defronte do Jardim.

Em pães á razão de 800 reis a libra.
A retalho, em libras, á 1$000 reis.

Maranhão 8 de fevereiro de 1867.

Ourives.

Guilherme Ignacio de Farias, tendo mudado sua loja de ourives para á rua Grande, n. 70 fronteiro á igreja de N. S. da Conceição, avisa a seus freguezes, que continua a promptificar toda e qualquer obra de sua profissão, com a maior presteza, afiançando a boa qualidade do ouro, os mesmos ahi sempre encontrarão obras feitas de todas as especies

COMPRA OURO E PRATA.

Maranhão 7 de fevereiro de 1867.

Venda de casa.

Vende-se a casa n. 49 na rua da Estrella. Quem pretender pode dirigir-se ao escriptorio de Viuva & Filhos de José Pedro dos Santos, na mesma rua, onde se trata da dita venda.

Maranhão 9 de fevereiro de 1867

Caixeiro

Na rua Grande n. 13 defronte da Exmª Srª D. Anna Jansen Pereira, tem um para arranjar-se e de boa conducta, em quitanda ou armazem; quem precisar dirija-se á mesma que achará com quem tratar

Maranhão 1º de fevereiro de 1867.

E' barato!

Um cento de cabacinhas por

1$200 REIS!

a importancia não compensa o trabalho:

mesmo assim, fazem-se e vendem-se na rua da Inveja casa n. 27, e recebem-se encommendas, que serão aviadas sem perda de tempo,

já se sabe: dinheiro á vista si ne qua non.

PEQUENO SEMINARIO

DE

NOSSA SENHORA DAS MERCEZ.

FUNDADO

pelo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

D. Fr. Luiz da Conceição Saraiva,

XVI Bispo do Maranhão.

A' 4 DE FEVEREIRO DE 1863.

Situado no vasto convento de Nossa Senhora das Mercez, o PEQUENO SEMINARIO offerece excellentes commodos, garantindo por convenientes repartimentos uma disciplina regular. E' elle dotado com dormitorios, salas de estudos, refeitorio, aulas, rouparia e lavatorio, onde os alumnos divididos por secções ou turmas segundo as edades, e subjeitos a inspecção dos prefeitos, fazem os exercicios escholares e mais actos collegiaes, era completa separação uns de outros.

Em todo o edificio por sua parte interna observa-se a ordem, a regularidade, a solidez, e o asseio. Os dormitorios em numero de tres são vastos, bem ventilados, e seguros; as aulas com a mobilia precisa e decente; o refeitorio com os misteres necessarios; e bem assim os salões para estudo e lavatorio em commum para o asseio do rosto.

E totalmente separado do mais edificio está a aula primaria, sita em um magnifico salão de extensão superior á setenta palmos, que se presta á todos os exercicios, com plena liberdade de tempo, lugar, voz, sem perturbar a disciplina do estabelecimento.

Os cursos do PEQUENO SEMINARIO dividem-se em dous: primario e secundario; aquelle perfaz-se, em dous annos e este em seis; em todos esses cursos leccionam-se as seguintes materias assim classificadas:

CURSO PRIMARIO.

1º *anno*—O ensino de lêr, e escrever a lingua portugueza, e contar até as quatro operações arithmeticas por numeros inteiros; rudimentos de grammatica portugueza, e doutrina christan.

2º *anno*—O ensino desenvolvido da grammatica portugueza, de caligraphia complementar, do desenho linear, e de arithmetica até proporções, rudimentos de historia patria, e de geographia, elementos de historia sagrada, analyse grammatical dos classicos, e doutrina christan.

CURSO SECUNDARIO.

3º *anno* Rudimentos de grammatica latina, versão de prosa, composição.

Grammatica franceza, versão de prosa, composição, aula de religião.

4º *anno*—Versão dos classicos latinos prosadores, composição: versão dos classicos francezes prosadores, composição. Aula de religião.

5º *anno* - Versão dos classicos latinos prosadores, e poetas, composição. Versão dos classicos francezes prosadores, e poetas, composição. Versão dos classicos inglezes prosadores, e poetas, composição. Aula de religião.

6º *anno*—Versão dos classicos latinos prosadores, e poetas, composição.

Geographia physica, historica, e astronomica; historia universal, e a especial do Brasil. Arithmetica, algebra, geometria, e trignometria. Aula de religião.

7º *anno*—Philosophia racional e moral. Rhetorica e Poetica com analyse dos classicos. Aula de religião.

8º *anno*—Allemão, Grego.

Essas faculdades são leccionadas por excellentes professores, que além da intelligencia cultivada, contam muitos annos de magisterio, assiduidade e zelo no cumprimento dos deveres, e profesciencia nas materias que ensinam.

As condicções para a admissão dos alumnos são: edade de 8 annos pelo menos; bom procedimento; e ser livre de molestias contagiosas.

O estabelecimento matricula seus alumnos em tres classes distinctas: *Internos*; *Simi-internos*, ou *meio pensionistas*, e *Externos*, que se dividem de *instrucção primaria*, e de *instrucção secundaria*

Os *internos residem* no estabelecimento, satisfazem a pensão mensal de 25$000 reis, recebem alimentos diarios em tres refeições; ensino primario ou secundario, e religioso; roupa lavada e engommada; cuidados medicos; botica; e barbeiro.

Os *meio-pensionistas* ou *simi-internos* residem somente o dia no estabelecimento satisfazem a pensão de 15$000, recebem alimentos em duas refeições (almoço e jantar); e ensino primario ou secundario.

Os *externos de instrucção secundaria* comparecem no estabelecimento somente as horas das licções e retiram-se após ellas, recebem o ensino, satisfazem a pensão semestral de 15$000 tendo á faculdade de matricular-se em tantas aulas quantas queiram e possam frequentar.

Os *externos de portuguez*, ou *instrucção primaria* satisfazem a pensão mensal de 2$000, e frequentam a aula de ensino primario, fornecendo-lhes o estabelecimento tudo quanto uzam os alumnos em seus estudos:—como penas, papel, tinta, lapis, louzas, reguas, giz, esponja, etc.

Acha-se hoje na regencia da cadeira primaria um professor distincto, o Sr. Cyrillo dos Reis Lima, que pelas suas provas scientificas e conhecimentos theoricos e praticos em taes materias pode ser considerado um dos primeiros da provincia, por quanto já exercêu igual cargo na cidade de Caxias.

O pessoal do seminario compõe-se, alem dos Srs professores, de um Reitor, um vice-Reitor, um Secretario, um Medico, um Economo, um Thesoureiro, cosinheiro e serventes.

As aulas de instrucção secundaria forão abertas á 4 de fevereiro, já se achando funccionando a de portuguez desde 7 de janeiro.

—Aluga-se a casa

n. 32 da rua dos Remedios, ha pouco acabada de ser toda concertada e pintada, com poço e quintal amurado, e commoda para grande familia; tratar no largo de Palacio cava n. 21.

Cabacinhas.

Na rua do Giz n. 4 e 8 vendem-se cabacinhas muito bem feitas com flores dentro, a preço razoavel garante-se a perfeição e limpesa das cabacinhas.

Maranhão 12 de fevereiro da 1867.

N.6 RUA GONSALVES DIAS. N.6

CIRURGIÃO DENTISTA.

SAMUEL HUGGINS,

Offerece ao respeitavel publico seus prestimos

EM

TODOS OS RAMOS DE SUA PROFISSÃO.

Bota dentes e dentaduras bulcanit inalteraveis, de uma semelhança e perfeição extraordinarias, por um novo systema, e que se adaptam perfeitamente as gengivas pela sucção, tornando faceis a pronuncia e a mastigação, solidamente collocados sem dôr, e sem ser preciso extrahir as raizes, fixam-se e tiram-se a vontade.

As pessoas que soffrem dos dentes, podem procural-o com toda a confiança, porque as operações serão feitas com a maior destreza, e quasi sem encommodar.

Limpar toda a dentadura com cuidado é o unico meio efficaz de conservar os dentes alvos e sãos.

Chumba e limpa dentes; tambem os lima e abre.

Tem uma cadeira de dentista para facilitar as operações. Recommendo muito chumbar os dentes com ouro bom, para a boa conservação dos mesmos. E tambem bota dentes em chapas de ouro de 22 quilates.

Tira dentes a escravos pelo diminuto preço de 1$000.

Para Luto

Chapeos de crepe com vêo para Sra.
Ditos de palha de Italia para Sra e menina.
Ditos pretos para homem e menino.
Boneta " " " "
Fivellas pretas para cintos.
Cintos " bordados a vidrilho.
Correntes " para relogio.
Fitas de crepe.
Alfinetes, voltas e rozetas.
Lustrines mussulinas
Chitas, panninho, e cambraias.
Grande sortimento de panno, casemira, tricoté e botões de todas as qualidades.
Vende-se na loja de Antonio Alberto da Silva & C.

Prata e ouro.

Compra-se na loja de joias

DE

CAMILLO NORAT.

Francisco L. Marques, pintor, escultor e dourador,

Avisa ao respeitavel publico tanto da capital como do interior, que passou a sua officina para á rua do Sol, debaixo do sobrado do Illm. Sr. Alexandre Collares Moreira, casa n. 38

Neste seu estabelecimento tem um grande sortimento de estampas de santos já em caixilhos de differentes gostos e outros avulsas, o melhor que tem vindo neste genero ao mercado, tambem tem molduras douradas para quadros e tetos de sallas desde 3 pollegadas de largura até meia, medalhas douradas e prateadas, christos dourados proprios para rozarios, ditos maiores para oratorios; rozarios de gostos modernos de differentes preços, tem-se até apparelhados de prata proprios para Sras. abastadas.

Tambem encarna, doura, e estufa imagens de qualquer tamanho com promptidão e asseio; encarrega-se de pintura e douradura de igrejas, altares e castiçaes.

O mesmo empleta pinturas de casas mais barato que qualquer outro.

Maranhão 30 de janeiro de 1867.

Bom e barato.

Chapeos de palha d'Italia, enfeitados, para senhora.
Ditos de dita de arroz, enfeitados para menino.
Anagoas balões de mucellina e talinha.
Tindos carpetes enfeitados para senhoras.
Botinas enfeitadas para senhoras.
Bittas lizas para ditas.
Bittas de bezerro para homem.
Sapatinhos de lã para menino.
Sapatos de bezerro cha para homem e menino.
Cortes de cazemira fina o melhor que tem vindo a este mercado.
Nobreza preta muito fina.
Sarjão, dito.
Lustrim, dito.
Merino, dito.
Pano preto fino.
Ditas pretas de algodão.
Camisas com peitos de linho para homem.
Ditas com ditos de algodão para ditos.
Luvas de pelica, Juvin.
Ditas de fio da Escocia.
Toalhas ricas para mesa de jantar.
Pano de lã para mesa.
Ricos chailles de lã bordados.
Mangas de vidro para candieiro.
Ditas de dito para lamparina.
O candieiro Cha Hisson as libras, meias libras e quartas.
Colarinhos, gravatas, rozetas, pentes dourados, correntes pretas para luto, linha de todas as qualidades lenços de cambraia de linho, ditos de algodão; rendas, requifes, fitas retroz, perfumaria, e outros muitos artigos proprios do seu estabelecimento.

Na loja nova de—Francisco Rodrigues Lopes—rua do Sol n. 25, canto que vai para o Ribeirão, fronteiro ao sobrado do Sr. Abel Leal.

ARMAS.

Armas finas de revolver, proprias para caçar, com ar com 6 tiros, cargas de chumbo e de bala, competentes

Armas de espoleta com 2

Revolvrs grandes e pequenos canos.

gibeira.

Terçados finos com cinturões para alimento.

A' venda na loja de Cunhões de polimento.

& Bachado.—Rua de Nazareth Machado

Maranhão 25 de janeiro de 1867.

FARELLOS.

Vendem Clemente José da Silva Nunes & Companhia.

Attenção.

José Maria da Silva

Porto, compra o aluga alguns pretos para trabalharem no seu sitio no alto da Carneira e tambem aluga gente livre.

Maranhão 6 de fevereiro de 1867.

—José de Souza Machado, na rua Formosa, vende os seguintes generos:

Superior vinho tinto á 1$ o frasco.
Idem " branco.
Idem marmelada em latas de 1 libra e 2 libras.
Rosetinhas pretas, de bons gostos em duzia e arretalho.
Superior graxa em latinhas, e outros generos tudo muito barato.

Maranhão 16 de janeiro de 1867.

—O escriptorio do fallecido Thomaz da Silva Fontes, mudou se para á rua do Alecrim, casa n. 12, contigua a em que mora o Sr. João José da Cruz.

BORRACHA

PARA

CABACINHAS.

1$000 reis a libra

Vende-se borracha para cabacinhas, da mais superior, que pode haver no mercado, vinda no vapor Guará, e para apurar dinheiro a 1$000 a libra dinheiro á vista, a ella freguezes antes que se acabe, pois a sua boa qualidade não admitte demora; os pretendentes podem procural-a á rua de João Lisbôa, out'ora rua do Egypto, canto do Palmeira.

Maranhão 24 de janeiro de 1867.

Contas d'ouro de 14 quilates.

João Pereira Beça & C., vendem em sua loja á rua do S l, contas douro, garantindo aos compradores não só o contraste, como tambem a qualidade do ouro das mesmas contas.

Maranhão 31 de janeiro de 1867.

Attenção

Vinho do Porto em caixas.
" " " chamisso em barris.
" " " palhete " "
" " Lisboa das melhores marcas.
Vinagre.
Pimenta nova.
Alhos novos.
Linha de roriz.
Aparelhos de louça estampada para jantar, vendem Clemente José da Silva Nunes & C.

CHAPEOS

DO

CHILE.

Para o armazem do agente Costa Busto chegou no vapor Guará, novo sortimento de CHAPEOS DO CHILE.

Almanak do povo.

Na typographia do Frias vende-se pelo exiguo preço de 300 rs cada exemplar de mais de 300 paginas, esta utillissima obra para todos, pela importancia e variedade dos assumptos.

Preço 300 rs na typographia do Frias.

Calcomania.

Por que não pintaes? muitos responderão que é por que desconhecem a arte da pintura, mas este inconveniente está remediado com a novissima descoberta de Calcomania, pois por este systema, com a maior facilidade se revestem os objectos de ricos adornos como por encantos. Aos amantes principalmente offerece a Calcomania um importante auxiliar para agradar as bellas, por meio de uma cartinha enfeitada, que é objecto de sua paixão, e em casa do Arêas se encontra o que ha de melhor neste genero.

—Miguel Arcanjo de Lima, na sua loja de marceneiro largo de Palacio casa n. 22, tem para vender diversas obras feitas de madeiras finas do paiz a saber, commodas, camas a franceza, guarda vestidos, jogos de cadeiras, guarda potes, conçolos, banca de jantar, e para escripta, que tudo vende por preço razoavel.

Maranhão—Typ. Const. de I. J. Ferreira